



XXII CLACS
CONGRESO LATINOAMERICANO DE
CIENCIA DEL SUELO
2do CONGRESO URUGUAYO DE SUELOS
X ENCUENTRO DE LA SUCS

“DIVERSIDAD PRODUCTIVA:
PILAR DEL MANEJO SOSTENIBLE DE LOS SUELOS”

7 al 11 de octubre de 2019 | www.clacs.org | MONTEVIDEO, URUGUAY



OPÇÕES DE ADUBAÇÃO NITROGENADA EM COBERTURA PARA O MILHO IRRIGADO NO CERRADO BRASILEIRO

Eduardo de Paula Simão¹, Álvaro Vilela de Resende², Denize Carvalho Martins¹, Emerson Borghi²,
Miguel Marques Gontijo Neto², João Carlos Cardoso Galvão¹

¹Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Viçosa. e-mail: eduardosimao.agro@yahoo.com.br;
denizecarvalhom@yahoo.com.br; jgalvao@ufv.br

²Embrapa Milho e Sorgo. e-mail: alvaro.resende@embrapa.br; emerson.broghi@embrapa.br; miguel.gontijo@embrapa.br

Resumo: O manejo de nitrogênio (N) na cultura do milho é determinante para o rendimento da lavoura. Cultivos irrigados têm a vantagem de maior flexibilidade operacional no fornecimento do nutriente em momentos mais adequados do ciclo, para o seu melhor aproveitamento pela cultura. Sendo assim, objetivou-se neste trabalho avaliar as respostas do milho irrigado à aplicação de ureia em diferentes épocas e de um fertilizante de liberação gradual na semeadura. O estudo foi conduzido em área de fertilidade corrigida na Embrapa Milho e Sorgo, em Sete Lagoas, no estado de Minas Gerais. Após vários anos em pousio, foi cultivado milho na safra anterior à do presente experimento, sem preparo do solo. O delineamento experimental foi de blocos casualizados, em fatorial 2 x 6, envolvendo dois híbridos e seis opções de cobertura nitrogenada, com quatro repetições. Os híbridos AG 8088 PRO e DKB 310 PRO2 foram semeados em 15/02/2017, em espaçamento de 0,7 metros entre linhas e 5 sementes por metro. A adubação de semeadura consistiu em 390 kg ha⁻¹ de NPK 08-28-16 no sulco. Na opções de adubação de cobertura, foram aplicados 120 kg ha⁻¹ de N, conforme os seguintes tratamentos: 1 – Controle sem N em cobertura; 2 – Cobertura com a fonte de liberação gradual Polyblen[®] em filete sobre a linha, no dia da semeadura. 3 – Cobertura com ureia comum em filete sobre a linha, no dia da semeadura; 4 – Cobertura com ureia em filete na entrelinha, no estádio V3 (três folhas expandidas); 5 – Cobertura com ureia em filete na entrelinha, no estádio V6; e 6 – Cobertura com ureia em filete na entrelinha, parcelada nos estádios V4 e V12. Cada parcela foi constituída de cinco linhas de cinco metros de comprimento, com área útil nas três linhas centrais, descartando um metro nas extremidades. Por ocasião da colheita, foram avaliados o estande final de plantas, o número de espigas, o peso de 1.000 grãos e a produtividade corrigida para umidade de 13%. Os dados foram submetidos à análise de variância, aplicando-se o teste de Tukey a 5% para a comparação de médias. A produtividade média do experimento foi de 9.474 kg ha⁻¹, sendo maior no caso do híbrido AG8088, porém, sem interação com as opções de adubação de cobertura. Nenhuma das opções diferenciou-se estatisticamente do tratamento controle sem N em cobertura, embora a aplicação de ureia comum no estádio

V3 tenha promovido o maior ganho de produtividade. Já a ureia distribuída sobre a linha de semeadura, com irrigação no dia seguinte, apresentou efeito prejudicial sobre a germinação e o vigor das plantas nos estádios iniciais, reduzindo o estande e número de espigas por hectare, o que resultou na menor produtividade observada no experimento. Nas mesmas condições, o fertilizante de liberação gradual acarretou menor prejuízo às plantas, proporcionando produtividade estatisticamente equivalente às obtidas com a aplicação de ureia nos estádios V3, V6 ou parcelada em V4 e V12.

Palavras-chave: Nitrogênio; parcelamento da adubação; uso eficiente de fertilizante; adubo de liberação controlada; *Zea mays* L.